

GRUPO DE TRABALHO

**PSICOLOGIA ESCOLAR:
PESQUISA, FORMAÇÃO E PRÁTICA**

Coordenadora:

Solange Weschler (PUCCAMP)

Participantes:

Ana Maria F. P. M. Almeida (UNESP-Botucatu)

Ângela Maria Vieira Pinheiro (UFMG)

Antônio Roazzi (UFPe)

Eda Marconi (IMES)

Geraldina P. Witter (PUCCAMP)

Maria Helena N. Mira (PUC-RJ)

Samuel Pfromm Netto (PUCCAMP)

Zilda A. P. Del Prette (UFU)

PADRÕES INTERNACIONAIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Solange Weschler

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O objetivo deste trabalho será o de apresentar, em um panorama internacional, as diretrizes estabelecidas pelas Associações de classe, em Psicologia Escolar, visando a estimular e favorecer a qualidade da atuação do profissional desta área. Neste sentido, será feita uma pesquisa de levantamento junto às Associações em Psicologia Escolar, mais reconhecidas internacionalmente, com a finalidade de coletar as suas experiências, normas e publicações referentes aos padrões recomendados para a prática do psicólogo escolar em seu país. O instrumento utilizado será um questionário, apresentado em três idiomas principais: Inglês, Espanhol e Português. O formato dos itens será de perguntas abertas e fechadas visando as seguintes áreas: critérios para admissão como sócio, perfil dos sócios (titulação, experiência), exames para credenciamento (áreas teóricas e práticas), código de ética, existência de leis que regulamentem a profissão, atividades da Associação para o desenvolvimento profissional de seus membros. Os resultados obtidos serão comparados entre países com objetivo de delinear padrões para a melhoria da prática e da formação do psicólogo escolar brasileiro. Um fórum internacional, para ampliar as discussões sobre os resultados obtidos nesta pesquisa, acontecerá também por ocasião da ocorrência do XVII Congresso Internacional em Psicologia Escolar, em Campinas, em 1994.

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*Ana Maria F. P. M. Almeida
Departamento de Educação
Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu*

Esta apresentação fundamenta-se em pesquisa realizada pela UNESP, inserida num projeto mais amplo de formação de educadores. A questão da Formação de Educadores tem merecido no momento muitas discussões que mostram ser pertinentes à Educação questionar seu papel e atuação frente aos problemas que enfrenta atualmente a sociedade brasileira. Os trabalhos são abundantes e em muitos é revelada a importância das disciplinas pedagógicas nas Licenciaturas e o papel dinâmico no comprometimento com a formação de professores competentes. A Psicologia da Educação, como disciplina, tem seu papel a cumprir. No entanto, os estudos de desenvolvimento e aprendizagem (temas centrais dessa área), tem sido pensados isoladamente, restritos ao campo psicológico, sem levar em conta as implicações político-sociais que afetam o contexto educacional, ficando os tópicos de que a Psicologia da Educação se serve, desvinculados de uma ciência aplicada à educação. Neste sentido, pensou-se abordar a questão do limite do ensino da Psicologia da Educação - distância entre o conteúdo ministrado na Licenciatura e a prática escolar. Por conseguinte, objetivou-se: a) verificar a contribuição dessa disciplina para a formação e desempenho do professor de Biologia; b) identificar problemas da sala de aula cuja solução ou encaminhamento poderia dar-se utilizando princípios e propostas da Psicologia da Educação e c) revisar o conteúdo da disciplina de Psicologia da Educação ministrada na Licenciatura em Ciências Biológicas (UNESP - Botucatu), a partir da prática pedagógica do professor de Biologia do 2º grau. A utilização de uma abordagem qualitativa possibilitou conhecimento do cotidiano da sala de aula, identificando os problemas que carecem de encaminhamento e solução. As informações foram obtidas através de questionários, entrevistas e observações, envolvendo professores e alunos da disciplina de Biologia das Escolas de 2º grau (noturno) da Rede Oficial, do Município de Botucatu. Os resultados revelam alguns desafios a serem enfrentados: - na sala de aula, professores e alunos desempenhando suas funções, constituem-se em rica fonte de informação, quando se intenciona avaliar os fundamentos psicológicos necessários para aperfeiçoar a prática pedagógica; - constatou-se por parte dos alunos a falta de expectativa

profissional, problemas emocionais, de sexualidade e na sala de aula, ausência de motivação, concentração e de métodos de estudo; as manifestações dos professores referem-se as dificuldades em lidar com essa problemática, embora reconheçam a contribuição da Psicologia da Educação; destacam ainda a precariedade da infra-estrutura da escola pública e os baixos salários. Para a revisão de conteúdo, o estudo demonstrou que a disciplina de Psicologia da Educação só contribuirá e oferecerá subsídios à Licenciatura, se desenvolver um campo de conhecimento que promova o crescimento do ser humano através de suas experiências e aprendizagens. Contribuiria assim para uma reflexão das condições escolares, garantindo o resgate do humano na escola e na vida cotidiana.

DIAGNÓSTICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS LEXICAIS E FONOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA LEITURA E NA ESCRITA SEGUNDO A TEORIA DO PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO

Ângela Maria Vieira Pinheiro
Universidade Federal de Minas Gerais

Tomando-se como referência um modelo de leitura/escrita (Morton, 1979), essa pesquisa descreve as estratégias adotadas na aquisição e no desenvolvimento da leitura/escrita por dois grupos de crianças mineiras - crianças com desenvolvimento normal e com atraso de desenvolvimento - da 1a. a 4a. série do 1º grau. Este trabalho baseou-se na medida de tempo de reação (TR) e na análise dos tipos de erros produzidos na leitura/escrita de listas de palavras reais e de palavras inventadas pelos dois grupos de crianças. O teste de leitura foi individualmente aplicado através de um micro Apple II e o teste de escrita (ditado) foi aplicado a grupos de crianças. Usando esse procedimento observou-se o crescimento e o relacionamento das estratégias fonológicas e lexicais ao longo do desenvolvimento. Descobriu-se que os processos fonológicos (alfabéticos) predominaram nos estágios iniciais do desenvolvimento da leitura/escrita. Esses processos, no entanto, conviveram, ao mesmo tempo, com processos lexicais, que tornaram-se progressivamente de maior importância com o avanço do desenvolvimento. Foi demonstrado como o modelo de dupla-rota de processamento da escrita pode ser usado para explicar e definir a natureza das dificuldades das crianças com atraso na leitura e/ou escrita.

O ESTUDO EMPÍRICO DE FENÔMENOS PSICO-SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR: A QUESTÃO DO VANDALISMO E DA SATISFAÇÃO NA ESCOLA

Antônio Roazzi

Universidade Federal de Pernambuco

O interesse do estudo empírico sobre fenômenos psico-sociais e suas implicações na educação, tem mostrado um sensível aumento nos últimos anos (e.g., Lindgren, 1978; Rogers, 1982; Roazzi e Monteiro, 1989). Este interesse de compreender a dimensão 'social' do que se passa dentro da escola, tem surgido, principalmente, a partir da constatação que estudos considerando os processos de aprendizagem e de ensino fora de um contexto social, apresentam limitações. O capítulo proposto insere-se nesta perspectiva, introduzindo e explorando a questão de atitudes sobre atos de vandalismo e nível de satisfação em relação ao ambiente construído da escola. Apresenta-se, portanto, os resultados de duas investigações visando exemplificar como a psicologia e sua pesquisa de fenômenos psico-sociais, podem oferecer importantes contribuições para a compreensão de problemas educacionais. A **primeira** investigação, explora a relação entre as atitudes das pessoas frente ao vandalismo e julgamentos morais. Foram apresentadas a uma amostra de estudantes e funcionários de escolas públicas e membros da comunidade, uma série de histórias, relatando situações nas quais "danos" são cometidos e solicitando aos mesmos suas percepções, opiniões, julgamentos morais e atitudes esperadas, diante de tais situações. A **segunda** investigação, aborda a questão da satisfação dos alunos em relação ao prédio escolar onde estudam. Considerando as diferenças entre escolas públicas e privadas em relação ao conteúdo pedagógico, como também, em relação à oferta de serviços e de espaço físico, este estudo visa: a) estender o conhecimento sobre a satisfação com o ambiente escolar investigando, as diferenças entre os usuários destas duas realidades; b) e, sobretudo, compreender a estrutura interna da satisfação escolar, isto é - Qual o foco da avaliação da satisfação na escola por diferentes grupos sociais? A avaliação será a mesma para estudantes de escola pública e particular? Os resultados destas duas investigações são discutidos com o intuito de reunir informações, que possam contribuir para formação de uma base explanatória do fenômeno do vandalismo e da satisfação escolar e que tenham implicações preventivas.

Objetiva, ainda, reunir informações que conduzam a aspectos que possam ser modificados: a. na relação escola x comunidade; b. na relação escola x aluno; c. na concepção do prédio escolar; d. na concepção pedagógica da escola.

A AVALIAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Eda Marconi

Instituto Metodista de Ensino Superior

Avaliar dificuldades que crianças apresentam no processo da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido um grande desafio para os psicólogos. Não compete ao psicólogo escolar abordar este tipo de problema dentro do ambiente escolar usando o referencial de trabalho do psicólogo clínico. Este, em geral, é uma pessoa desconhecida da família e da criança que está com dificuldades. Não é o psicólogo escolar que deverá estar atuando mais segundo referencial da Psicologia Institucional, tentando compreender as interações sociais e pessoais presentes naquele ambiente e que poderão interferir de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, as escolas da rede estadual e municipal não têm este profissional dentro de seus quadros. Muitas escolas particulares também não têm um psicólogo escolar. Em consequência, as pesquisas têm demonstrado que a grande demanda das clínicas-escolas e dos centros de saúde é de crianças na faixa escolar, principalmente meninos, com dificuldades de aprendizagem. Como a escola não sabe como resolver o problema busca uma solução nos atendimentos realizados pelos psicólogos clínicos. Estes por sua vez, no afã de dar uma resposta, aplicam alguns testes mais rápidos de serem administrados e avaliados e devolvem a criança para as escolas, em geral confirmando as expectativas dos professores, ou seja, de fato o escolar foi diagnosticado como possuidor de dificuldades para enfrentar o processo de ensino-aprendizagem. A instituição escolar ou o coloca na classe especial ou o mantém na classe comum mas consciente de que não vale a pena investir naquele aluno por não ter um bom prognóstico. A Psicologia Escolar, enquanto um corpo de conhecimentos que tem acumulado um volume de pesquisas considerável a respeito do fracasso escolar, tem, muitas vezes, condenado o uso dos testes. O teste passa a ser o grande vilão da história. Contudo, parece que nós esquecemos que por trás de um teste está um psicólogo e um contexto específico de pesquisas sobre os testes. São estes os vilões; o profissional e as dificuldades de pesquisas com os testes que devem ser questionados. Não é o teste o problema mas sim as dificuldades de seu uso por um profissional não competente, despreparado, pouco consciente dos alcances e das limitações do instrumental usado que deve ser colocado na berlinda. O teste é apenas um instrumento e sendo escolhido e usado criteriosamente pode ser de grande serventia ao profissional. Na

medicina ninguém condena o bisturi ou exame de sangue; todos atribuem ao profissional os erros cometidos. Na Psicologia o profissional está impune. O errado é o instrumento. Na verdade nós, enquanto profissionais da Psicologia devemos estar mais atentos aos avanços que têm sido alcançados com as técnicas de avaliação psicológicas em países onde as possibilidades de pesquisa com estes instrumentos são muito melhores. Devemos estar atentos ao contexto social onde se insere a criança estigmatizada como fracassada na escola. Devemos estar atentos aos novos estudos sobre dificuldades de aprendizagem. É sobre estes tópicos que iremos nos deter neste trabalho, levando sempre em conta pesquisas bibliográficas e estudos de casos exemplares.

ESTADO ATUAL DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE PSICOLOGIA ESCOLAR

Geraldina Porto Witter
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Será feita uma análise da produção científica na área de Psicologia Escolar no Brasil tomando-se por referência os trabalhos editados no ano de 1992. Os suportes escolhidos para análise são as principais revistas brasileiras e as teses e dissertações defendidas em cursos de Pós-Graduação brasileiros, cuja área de concentração seja Psicologia Escolar ou Educacional. A análise enfocará a temática, a tipologia da pesquisa, o enfoque teórico de sustentação adotado pelo autor, os sujeitos estudados e áreas de atuação profissional a que se vincula a pesquisa. As categorias de tema serão definidas após um exame prévio da produção. Quanto à tipologia, serão usadas as seguintes categorias: trabalhos teóricos, pesquisas de levantamento, pesquisas correlacionais, pesquisas quase-experimentais e experimentais. Quanto aos enfoques, serão aglutinados nas grandes linhas tradicionais, sem discriminar dissidentes ou modelos específicos. Serão organizados em: comportamental, analítico, cognitivista, humanista, não especificado (eclétrico). Os sujeitos serão classificados quanto a: idade, sexo e escolaridade. As áreas de atuação serão definidas após um exame prévio da produção. Os títulos dos trabalhos serão analisados quanto às seguintes dimensões do discurso científico: saber, poder fazer, enfocando-se também as relações dialetais e de tensão discursiva. A análise enfocará ainda a estrutura lingüística dos enunciados. Serão feitas comparações com dados de produção científica nacionais e internacionais, na área de interesse específico do presente trabalho e de outras áreas.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA PSICOLOGIA ESCOLAR (DESAFIOS E ALTERNATIVAS NO 3º MILÊNIO)

Maria Helena Novaes Mira

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

O grande desafio do Psicólogo Escolar será o de contribuir para preparar o homem no 3º Milênio no sentido de conviver com a imprevisibilidade dos eventos, conciliando a inventiva na produção do novo com a descoberta de seu significado nas práticas sociais. O surgimento de uma 3a. Cultura evidencia a importância de se adotar uma visão, não só inter, mas também transdisciplinar, a fim de melhor compreender e lidar com os complexos problemas ambientais e científicos e com as experiências educativas, repensando a "razão teórica" e a "razão prática" subjacentes ao fazer e ao conviver educativo. O psicólogo escolar, além de uma atuação preventiva e remediativa, seja numa abordagem mais clínica, psicopedagógica ou comunitária (nesse ou naquele enfoque psicanalítico, cognitivista, condutista, gestaltista), deverá ter como meta não só o desenvolvimento das potencialidades e talentos humanos, como a melhoria da qualidade de vida, do ser humano analisando sempre outras possibilidades surgidas das dificuldades de sua intervenção e interação com o sistema educativo. Por outro lado, será inevitável o seu envolvimento com projetos de vasto espectro social e cultural, além do institucional educativo, propriamente dito, utilizando o referencial da compreensão, da interpretação ou da explicação orientados para a produção do saber científico e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem e adaptação escolar. Uma abordagem bio-antropossocial o levará a dominar diversas linguagens teórico-descritivas a fim de enfrentar melhor os desafios do nosso século no qual a multiplicação e a eficácia da informação acoplada à explosão tecnológica e a crise metodológica do paradigma científico, além da metamorfose epistemológica modificaram os processos de transmissão e de codificação dos conhecimentos, estabelecendo-se novas alianças entre os diversos saberes.

AS ORIGENS E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL

Samuel Fromm Netto

*Departamento de Pós-Graduação em Psicologia
Instituto de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas*

1. Introdução. Três características essenciais que marcaram a evolução da Psicologia Escolar no Brasil e no mundo: (a) utilidade social, (b) controvérsia, (c) unidade na diversidade. 2. Psicologia, Psicologia Educacional e Psicologia Escolar, três áreas que se interpenetram. Antecedentes remotos da Psicologia Aplicada à Educação e principais precursores na Europa e nos E.U.A. O aparecimento dos primeiros centros de orientação infantil e serviços psicológicos para crianças, embriões dos serviços de psicologia escolar da atualidade. A preocupação inicial com os "atrasados escolares", deficientes mentais e "crianças-problema". Surgimento em França de uma Psicologia Social atenta, ao mesmo tempo, à pesquisa, à intervenção e à ajuda concreta aos escolares. 1913: primeiras alusões à Psicologia Escolar no Brasil (Basílio de Magalhães, Campinas, SP) e primeira designação de um Psicólogo Escolar (Londres). Influência internacional das duas grandes vertentes da Psicologia Escolar: a européia e a norte-americana, nas primeiras décadas deste século. 3. Raízes brasileiras da Psicologia Escolar. A ênfase psicométrica, a criação dos primeiros serviços especializados e a contribuição das escolas normais. A obra de Arthur Ramos, Noemy Rudolph, Helena Antipoff, Durval Marcondes, Isaías Alves, Ulisses Pernambucano. A Psicologia Escolar no 1º Congresso Brasileiro de Psicologia (São Paulo, 1938). A obra de Lourenço Filho. 4. Psicologia Escolar no país nas décadas de 60 e 70: um quadro de referência. Pesquisas no âmbito da Psicologia Escolar nas publicações científicas de maior circulação (**Revista e Psicologia Normal e Patológica, Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Boletim de Psicologia** da Sociedade de Psicologia de São Paulo, **Sumários das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência** e outras). Primeiros cursos formais de "Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem". A **Psicologia Escolar** de Novaes e outras obras pioneiras da década de 70. 5. Em busca de uma definição dos papéis desempenhados pelo psicólogo escolar: da contribuição de Witter (1977) à pesquisa ETS/Princeton/NASP (DeMauro, 1990). Desenvolvimentos mais recentes, tendências atuais, perspectivas e desafios futuros para a teorização, a pesquisa e a atuação profissional em Psicologia Escolar.

HABILIDADES ENVOLVIDAS NA PRÁTICA DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL

*Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette
Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia*

A prática do psicólogo escolar/educacional (PEE), como a de qualquer outro profissional, envolve um conjunto de habilidades específicas que, articuladas a instrumentos conceituais e metodológicos de uma área de conhecimento e a uma concepção particular sobre o seu objeto de atuação e sobre a função social dessa atuação, permitem compreender e intervir de forma relevante e efetiva sobre esse objeto. Tomando-se a educação como um processo de construção social de conhecimento e a atuação do PEE como essencialmente educativa, defende-se a tese de que as relações sociais constituem, em última instância, o objetivo e a estratégia básica de sua atividade profissional. Enquanto objeto da prática, as relações educativas e as relações profissionais presentes no contexto educacional representam desafios à habilidade do PEE em observar, descrever e analisar o processo e os produtos dessas relações, bem como de tomar decisões sobre a direção de suas intervenções com base em critérios que envolvem um julgamento mais amplo sobre o contexto educativo e sócio-político no qual está inserido. Considerando-se que a prática de PEE se dá na e através da interação social, configura-se um desafio adicional de promover e participar de interações "transformadoras", o que implica também em um repertório pessoal bastante diferenciado de habilidades interpessoais. A investigação dos autores, sobre habilidades sociais em geral, junto a estudantes de Psicologia, apontou déficits nessa área, que não são usualmente trabalhados na formação acadêmica; outro estudo, voltado para a análise da suscetibilidade do aluno de Psicologia à influência da autoridade em uma tarefa de avaliação de texto, sugeriu que o desenvolvimento da autonomia e de critérios pessoais de julgamento tem sido negligenciado ou tem sido abordado de forma questionável ao longo dessa formação. Com base nesses dados, e em observações diretas do desempenho de alunos de Psicologia em atividades práticas do curso de graduação, os autores defendem uma integração mais sistemática, através da pesquisa, entre as necessidades da prática e da formação do PEE, com vistas à identificação e à promoção de habilidades específicas, que deveriam ser incluídas como objetivos educacionais, no sentido preventivo em sua formação e, no sentido remediativo, em seu aperfeiçoamento profissional.